ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 790

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

RECEBEMOS a seguinte carta que nos parece digna de atenção:

Sr. director:—Já mais de uma vez o *Diario de Lisboa* se ocupou do abandono moral e fisico em que vivem, nas ruas de Lisboa, bandos de crianças que a pratica do vicio, na sua forma mais ascorosa, rouba os encantos da sua tenra idade.

A policia não vê ou não quere vêr tal espectaculo que pede um remedio urgente.

Como é que uma sociedade poderá exigir contas rigorosas a estes futuros malfeitores, se ela não cuida da sua educação?

Numa das ultimas noites quatro destes infelizes dormiam em monte no vão duma porta, na rua Augusta.

A gente que passava olhava-os contristada, limitando-se a dizer:

—«Que miseria!

E' necessario que esta compaixão não fique só em desabafos.

Todos nós devemos contribuir, na medida das nossas posses, para salvar os pequenos vagabundos.

Se o não fizermos, é natural que mais dia menos dia, eles, por suas proprios mãos, se vinguem da nossa indiferença. Visto tratar-se dum assunto que, alêm do mais, é vital para o futuro da raça, peço a v. que chame para ele a atenção dos seus leitores. De v., etc., *João Bemfazejo.*

* * *

UM pintor parisiense foi há pouco tempo convidado para concorrer a uma exposição, que se realiza em Vienna de Austria. O artista recusou, objectando a depreciação da coroa austriaca. O organizador da exposição replicou-lhe que havia pessoas muito ricas, em Viena, acrescentando:

—A Alemanha e a Austria possuem hoje metade da America do Sul.

Resposta do pintor:

—Porque não vai o senhor dizer isso á Comissão de Reparações?

* * *

NO seu discurso em Perugia, o sr. Mussolini declarou que os fascistas não abandonarão Roma, senão no dia em que a politica italiana se encontrar inteiramente livre de vicios.

Se realizar o que promete—politica sem vicios, ó que prodigio! —os proprios cordeirinhos pastarão herva tenra e mimosa nas ruas da Cidade Eterna.

* * *

A ASSOCIAÇÃO dos Escoteiros de Portugal convidou a Imprensa a visitar, no proximo domingo e na Tapada da Ajuda o seu acampamento das 14 ás 15 horas, afim de assistir a uma demonstração pratica do que é o escotismo, incluindo a preparação no campo de um lanche de que poderá compartilhar.

* * *

A PRINCESA Luiza, filha de Lepoldo II da Belgica, encontra-se, em Paris, na maior miseria. Não sabe o que ha de fazer da sua triste vida. Chora e lamenta-se. Emquanto não lhe aparece qualquer socorro, conta a sua triste historia. Quantos desgraçados ha que nem historia têm para contar!

* * *

RECEBEMOS o n.º 110 da «Revista Colombina ibero-americana», colaborado por alguns escritores espanhoes que defendem a supremacia da latinidade.

Afonso Costa

vem constituir governo a convite do CHEFE DE ESTADO

Na séde do Directorio do Partido Republicano Português, grande numero de parlamentares aguardou durante a tarde o resultado da "démarche,, realizada oficialmente pelos srs. Victorino Guimarães e Catanho de Menezes, junto do sr. Presidente da Republica.

Cerca das 17,15 estavam os delegados de regresso, comunicando, por entre a maior anciedade, que o sr. Teixeira Gomes, resolveu incumbir oficialmente o sr. dr. Afonso Costa da constituição do futuro governo.

Para esse efeito, foi imediatamente transmitido um telegrama para Paris, em que o Chefe do Estado, comunicando ao sr. dr. Afonso Costa essa resolução, apela para os seus altos e nunca desmentidos sentimentos patrioticos, lembrando-lhe a hora delicada que o país atravessa neste momento, e que torna indispensavel a sua cooperação.

BONAR Law o notavel estadista britanico que faleceu ha dias em Londres e cujo elogio o «Matin» definiu afirmando em meia duzia de linhas que ele tinha todas as belezas espirituais dos velhos tempos, quando a palavra de um homem era uma cousa sagrada, quando ao interesse se sobrepunha a lealdade e quando um amigo o era através de tudo, encontrou-se um dia com Poincaré numa conferencia em que os dois politicos defendiam criterios opostos.

—Não sou eu quem lhe recusa o que me pede; é a opinião publica do meu país—disse Bonar Law com tristeza.

—Não sou eu quem lhe pede o que V. me recusa; é a França por meu intermedio—respondeu o chefe do governo francês vencido ante a lealdade do velho que se lhe defrontava.

* * *

A MAIOR parte dos governadores das nossas provincias ultramarinas encontra-se em Lisboa, estando os negocios mais importantes das suas circunscrições á mercê do pessoal das secretarias.

E' justo que o funcionario colonial que trabalha, descanse. O que se nos afigura, contraproducente, é que se abandonem assim as nossas provincias, perturbando a acção governativa, e prejudicando a continuidade que devem ter os planos economicos e financeiros, tão altisonantemente expostos.

* * *

DON Miguel de Unamuno, professor da Universidade de Salamanca, inaugurou nesta cidade o curso de conferencias da Academia de S. Tomaz de Aquino, estabelecida num convento de padres dominicanos e de que é presidente o padre Avellanosa. Com muita elevação, distinguiu o ceu da terra, o material do espiritual. Alguns dos seus conceitos foram reputados pela censura tão atrevidos que aparecem cortados no relato dos jornais.

* * *

JOÃO Chagas regressou ontem a Lisboa. E' possivel que o nosso ministro em Paris venha tratar de coisas que se prendem com o seu alto posto diplomatico.

Ha tempos os jornais noticiaram que o sr. João Chagas estava disposto a resignar o seu cargo, para voltar á actividade politica.

Conseguirá o sr. Presidente da Republica demovê-lo do seu intento?

Ao lado desta interrogação ha outra: quem irá para Londres?

* * *

VAI ser publicado, na Imprensa Nacional, o relatorio sobre emigração e administração policial que o sr. dr. Carneiro de Moura, director geral da Segurança Publica, escreveu sobre elementos colígidos no estrangeiro.

* * *

AFIRMA-SE nos meios politicos que o sr. dr. Afonso Costa chega á Lisboa no *Sud-Express* de domingo.

Para analisar novamente a situação politica e firmar o caminho a seguir, o directorio do P. R. P. reune esta noite.

* * *

VAI ser publicado um decreto concedendo melhoria de vencimentos aos arsenalistas, a exemplo do que se praticou com o pessoal da Imprensa Nacional e Casa da Moeda.

Tauromaquia

Antonio Cañero

Recebemos do «sportmans» sr. João Frazão a seguinte carta, que publicamos gostosamente por se tratar dum assunto de interesse para os aficionados:

Amigo «Terrible Perez».—Tendo lido a cronica extraida de *A Tarde*, sobre o «rejoneador» Cañeno, a qual tem levantado certa celeuma entre os nossos amadores de «Touradas», alguns dos quais me têm demonstrado a sua discordancia, eu venho roubar-te um canto da tua secção, para á publicação dumas despretenciosas considerações que me ocorrem fazer, sobre o trabalho daquele artista.

E', na verdade, Cañero, um estupendo «caballista» e um artistico e valente «rejoneador», não hesitando em o classificar o «primeiro «rejoneador» da Peninsula»!... Logo que o vimos entrar no «ruedo» temos a moção de que em Cañeno ha qualquer coisa de grande, tal o conjunto magnifico da sua figura, aliada á sua precicsa «jaca».

O seu toureio é todo «verdade», e «não para a galeria», entusiasmando e satisfazendo o mais exigente, estando certo que muitos dos que falam em desabono do famoso «rejoneador», no dia em que o «virem», mudarão de opinião, se o facciosismo não fôr superior ás suas consciencias, e só então terão o direito de o discutir. Antes de tal acontecer, só pelo prazer de dizer mal, não está bem.

O ensino do cavalo de Cañeno é ensino de cavalo de campo, rapido, energico, resolvendo-se num palmo de terreno, obedecendo á mão e pernas do «caballista», com uma prontidão e suavidade assombrosa.

Não se vê a luta do cavalo e cavaleiro, sem se «entenderem»; e porquê?

Porque Cañero, que é um distinto professor de equitação, ensina os seus cavalos, em campo aberto, no meio de touros, nas «dehesas» andaluzas, e só assim se compreende que o cavalo acostumado de principio, a ter o perigo junto a si, vá para a praça sereno, e em condições a desempenhar o seu papel, sem sofrer a mais pequena alteração no seu sistema nervoso.

Este é o ensino do cavalo de Cañero, que é o de cavalo destinado á «pelea» brava com o touro, e não o cavalo de alta escola, para tourear de «salão»!...

Em Portugal, não se ministra assim o ensino, pois alguns dos nossos artistas, em vez de eles proprios ensinarem os seus cavalos, fazendo-se um ao outro, mandam-os para os picadeiros, onde os professores lh'os ensinam sob teorias a que devem obedecer, e que ao serem montados por pernas e mãos diferentes, impossivel se torna obrigal-os a mostrarem o que sabem, com a agravante ainda de essa mudança ser perante o touro, e não no remanso do picadeiro, onde facilmente repetiriam a licção que lhes ensinaram, visto que ali nada existe que os perturbe, e os obrigue a reagir.

Cañero toureia com todas as regras, cravando ao estribo, e «nunca» á garupa; não quere peões no «ruedo», visto que não usa o tão nosso conhecido: «Corre para ali,—leva para acolá,—avisa ai,»—etc. etc.

Quer-se só com o touro, para que o veja só a ele, e não se distraia; é ele que o vai buscar, o coloca, e depois prepara as sortes, mas tudo isso feito com seriedade, com socego e dominio absoluto, proprios de quem sabe muito bem o que anda a fazer, manifestando no mais pequeno detalhe, a extrema confiança que tem em si, e no seu cavalo.

Junta ainda ao seu toureio, uma valentia serena e consciente, pisando terrenos arriscadissimos, dos quais tem a certesa absoluta de sair limpo, e não vai áqueles que se não devem pisar, do que resulta tanto «pau e bola» que por cá vemos, e ao que muitas vezes ouvimos chamar «valentia!» Como se isso tivesse outro nome que não seja «inconsciencia!...» a qual estou certo que não demonstrariam tão a meudo, se soubessem que tinham por inimigos, touros em «puntas», e não «emboladas!...» pois só com aqueles se pode avaliar a valentia dos toureiros.

Aqui tens meu caro «Terrible», a minha modesta opinião sobre a actuação de Cañero, na corrida da «Cruz Roja», e em resposta a esses «aficionados!...» que com ares de entendidos, discutem, o que não viram. Agradecido se confessa o teu amigo *José Frazão*,

---

Domingo realiza-se no Campo Pequeno uma corrida em beneficio do bandarilheiro Artur Felix, inutilisado para a profissão. De Espanha veiu o novilheiro Pepe Cardenas para dar brilho á ultima corrida da temporada que recomendamos aos nossos leitores pelo seu benefico fim.

El Terrible Perez

AOS QUE REGRESSAM
das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a
SAPATARIA CHIADO
O melhor calçado e mais barato de Lisboa

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-58/ Telegramas: *Melloseque*

FILOSOFIA

Maximas

do celebre sociologo dr. Gustavo Le Bon

traduzidas por José Parreira

A liberdade politica é uma concepção do espirito, muito ilusoria. Desde que nasce, o homem está condenado a viver no despotismo: despotismo dos vivos e despostimo dos mortos. O mais alto grau de liberdade aparente a que um povo pode aspirar consistirá na substituição do despotismo dum chefe pelo despotismo das leis e dos costumes.

* * *

A' medida que se desenrolam as consequencias do tratado de paz que terminou a guerra, é que se vai verificando quão profunda foi a senilidade mental dos seus autores, aplicando o ilusorio principio das nacionalidades, desmembrando a Austria em minusculos Estados e querendo expulsar os turcos da Europa. Este principio ilusorio perturbou o entendimento dos povos. As novas aspirações: a Turquia para os turcos, o Egypto para os egypcios, a India para os hindus, etc., estão em via de agitar o mundo e preparar guerras sem fim.

* * *

Quando as ideias fundamentais que sustentam uma sociedade desabam, esta sociedade cae na anarquia até ao dia em que outras ideias bastante fortes se impõem para unificar os povos. A Europa entrou nesta fase em que os povos procuram certesas novas para substituirem as verdades antigas, transformadas em incertesas.

* * *

Até ha pouco, as descobertas scientificas fundamentais, obrigando a uma transformação profunda da vida, eram tão raras que as ideias primeiro, os sentimentos em seguida tinham tempo para a elas se adaptarem. Agora, os progressos de origem intelectual são tão rapidos que os sentimentos não chegam a adaptarem-se a eles. O campo de acção da vida social e o da sciencia conseguem assim divergir cada vez mais.

* * *

Os erros politicos propagados por contagio constituem, bastas vezes, epidemias mentais muito mortiferas. A epidemia bolchevista matou mais homens que as grandes batalhas e levou a Russia á barbaria da prehistoria.

* * *

Não tendo os povos ainda arranjado uma alma ancestral bastante estavel para resistir aos impulsos do momento, não podem prescindir dum governo autocratico. A Russia forneceu a tal respeito um extraordinario exemplo. Só se desembaraçou da sua antiga autocracia para a substituir por uma autocracia mais dura ainda.

* * *

Se os corcundas formassem a maioria no meio dum povo, chegariam certamente a aniquilar todos os individuos que se permitissem a satisfação de não serem deformados. Fundando-se numa razão da mesma ordem, o primeiro acto dos comunistas russos foi o massacre em bloco dos intelectuais. Não teria certamente ficado um só, se a experiencia não lhes ensinasse, sem demora, que um pais não pode viver sem capacidades directoras.

* * *

As verdadeiras habitações dos mortos não são os cemiterios. Eles vivem em nós mesmos, dirigem o nosso pensamento, ordenam os nossos actos e não nos deixam a miudo outra liberdade que não seja a de pronunciarmos vãos discursos.

Tradução de *José Parreira*

Meias... cazamenteiras

Madame de Pompadour a caprichosa amante de Luiz XV, disse um dia, que a mulher para ficar bem nua, devia calçar meias pretas. A famosa favorita dessa côrte livre e cheia de seduções, lá o sabia. Mas o que é um facto, hoje em dia, e nós só do presente nos queremos ocupar, é que a meia preta ou a meia de côres suaves, deve ser o primacial cuidado de uma mulher bonita e elegante. Uma linda perna modulada numa meia de seda fina, nas doçuras de um salão de baile, no subir para um automovel ou para um electrico, no atravessar de uma rua, provoca todas as atenções, todos os olhares gulosos, domina todos os sentidos, encanta todas as almas artistas e todos os corações sensuaes. A meia é o principal atrativo de uma mulher galante, e nada como a meia lhe vinca o encanto e faz refulgir a beleza.

E é por isso que a *Camisaria Modelo* da rua do Oiro, 115 a 119, sendo um estabelecimento dos mais lindos de Luvaria, Gravataria, Perfumaria, etc., dedica á sua secção de meias para senhoras, os seus maiores desvelos, os seus maiores cuidados, e, assim, conseguiu milhares e milhares de pares de meias em rumas e em *embalagens* elegantes e em exposições tão curiosas, que as nossas lindas lisboetas, ali encontram tudo que a sua fantasia ou o seu bom gosto, possam imaginar de mais bonito e de mais interessante.

O nosso amigo A. Rodrigues, proprietario da *Camisaria Modelo*, dizia-nos ontem, quando ali passamos: mas não tenha duvida, metade da distinção e dos prazeres dos lisboetas, pelo menos, deve-se ás minhas meias.

—E quantos casamentos têm realisado as suas meias?

—Isso então...

E o Rodrigues ficou-se a tocar castanholas com os dedos!

Arte, elegancia e bom gosto

São as caracteristicas da grande companhia de circo no Coliseu dos Recreios

Toda a gente afirma—e com fundadas razões—que a grande companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios é uma das melhores que têm vindo a Portugal.

E de facto assim é. O seu admiravel conjunto, os trabalhos magnificos de todos os artistas, alguns de absoluta novidade, e, sobretudo, o já celebre numero de «A cabeça sem corpo» envolto ainda e sempre no mais impenetravel misterio, tudo isso concorre para o agrado do publico cada vez mais convencido de que em nenhuma outra parte gosa um espectaculo mais alegre, mais variado, mais artistico e mais economico do que no Coliseu dos Recreios onde se passa uma noite divertidissima e numa comodidade que satisfaz.

Ao que nos informam dentro de breves dias realizar-se-ha ali uma estreia de sensação que deve fazer ainda mais as delicias do publico frequentador daquela casa de espectaculos.

ANNIBAL TAVARES
JOALHEIRO
Enorme sortido de pratas artisticas, brilhantes, perolas, etc. Não comprem sem visitar esta casa.—Rua da Prata, 97

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Ermida, D. Maria Eugenia de Mendia de Serra Pimentel, D. Maria Xavier Passos de Sousa Canavarro, D. Maria Carlota da Camara, D. Gracia de Sousa Coutinho, D. Maria da Conceição Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Antonieta de Lima Cruz e D. Maria de Lancastre (Alcaçovas).

E os srs.:

Augusto Machado, João Ribeiro de Faria Mesquita, Licinio Catarino Lima, Miguel de Sá Pais do Amaral, (Anadia), José da Cunha Matos e Antonio Felix da Costa

Diplomatas

A sua casa em Lisboa, regressou do Monte Estoril, com sua esposa e gentis filhinhas, o ilustre secretario da embaixada do Brasil em Portugal sr. dr. Macedo Soares.

Casamento

Ha dias realizou-se, sendo celebrante o reverendo abade da Aldeia de Vilar, o casamento da sr.ª D. Maria da Piedade de Mascarenhas Calheiros Madeira, gentil filha da sr.ª D. Maria Mascarenhas Calheiros Bandeira de Noronha Madeira e do sr. João Carlos Lobo de Abreu Madeira, com o sr. dr. Antonio de Proença Pereira, filho da sr.ª D. Maria de Matos Proença Pereira e do sr. Joaquim de Proença Pereira.

Serviram de madrinhas as mães dos noivos, fazendo-se representar a mãe do noivo, que se encontrava doente, pelo sr. dr. Sebastião Marques de Almeida e de padrinhos os pais dos noivos.

O acto religioso foi celebrado na capela do Solar de Vilar, na Beira Alta, residencia dos pais da noiva, e cuja invocação é de Nossa Senhora do Rosario, a qual se encontrava artisticamente ornamentada.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na magnifica sala de mesa do Solar, estilo D. João V, um finissimo «lunch», partindo os noivos para o Bussaco, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali para a sua casa na Figueira da Foz.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Jantar de homenagem

Ontem realizou-se na «Garrett» um jantar de homenagem ao distinto «sportman» sr. Cosme Damião, oferecido por um grupo de socios de Sport Lisboa e Bemfica, solenizando o seu aniversario natalicio e como preito de capitão geral do mesmo club.

O jantar decorreu animadissimo sendo ao «champangne» trocados afectuosos brindes.

A' meia noite inaugurou-se a estação de inverno na «Garrett», vendo-se aí reunida, depois de terem terminado os teatros, grande numero de pessoas da nossa sociedade elegante. Vão voltar as noites elegantes ao magnifico «restaurant».

Concertos elegantes

No S. Luís

E' ámanhã que termina nos escritorios da empresa a assinatura para os concertos sinfonicos que este ano apresentam a novidade de uns serem dirigidos pelo notavel maestro Lassalle e outros pelo maestro Pedro Blanch, tomando tambem parte varios concertistas celebres, que lá fora alcançaram grande nome.

Vão dentro em pouco voltar as tardes elegantes de domingo no vasto teatro de S. Luís.

No Politeama

E' já no proximo domingo que se inauguram os concertos da grande orquestra sinfonica portuguesa, sob a regencia do ilustre maestro português Fernandes Fão, e cujo programa é verdadeiramente sensacional, figurando nele três primeiras audições, além das mais notaveis obras dos celebres compositores Weber, Beethoven e Strauss.

No proximo domingo o Politeama será o ponto de reunião de todos os que amam a divina arte, sendo portanto de prever que o aspecto da linda sala de espectaculos seja verdadeiramente brilhante.

No Nacional

A'manhã realiza-se a inauguração da epoca de inverno no Nacional, com a nova companhia, subindo á scena em «reprise» a brilhante peça original do saudoso dramaturgo D. João da Camara «Alcacer-Kibir» na qual o notavel actor Eduardo Brazão, tem uma das suas mais notaveis corôas de gloria.

A noite de amanhã, que é de ha muito esperada com verdadeira anciedade, será revestida de certo elegantissima.

No S. Luís

Assistencia elegante á estreia nesse teatro da notavel troupe Villanil, com os seus cantos e danças regionais espanhois:

Madame D. Carlos de Rivera, madame Sanz y Alzar, D. Filicia Paccini, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Constança Paccini da Camara, D. Maria Luiza Mousinho de Albuquerque de Atayde, D. Antonieta Franco Afonso, D. Margarida Cambom Brandão, D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Dart Costa, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Augusta de Sampaio Pinto da Costa e filhas D. Maria Augusta, D, Maria Alice e D. Maria Eduarda; D. Berta Cambom, D. Maria Felismina de Vasconcelos Correia de Lacerda, D. Guilhermina Viana de Castro e filhas D. Maria Regina e D. Maria Alzira; D. Virginia Luiza Cardoso, Berta de Magrehser Correia.

Agenca

A nossa «élite» dará amanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no São Luís, onde a brilhante »troupe» «Villasiul» apresenta novo programa e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Deve regressar amanhã á sua casa na Figueira da Foz, o sr. visconde de Montargil.

—Chegou da Ericeira, acompanhado de sua familia, o sr. dr. João Emauz Leite Ribeiro.

—Com sua esposa a senhora D. Maria José de Azevedo Tomaz de Vilhena, regressou de Armamar o sr. conselheiro D. Tomaz de Almeida Manuel de Vilhena.

—De Vila do Conde regressou o sr. visconde de Benagazil.

—Regressou de Espinho o sr. dr. Camossa Saldanha.

—Da sua casa de Loures, regressou a Lisboa com sua esposa a senhora D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, o sr. Manuel de Ornelas Bruges de Oliveira.

—Deve ter partido esta manhã para a sua casa em Ferreira o sr. dr. Joaquim Ribeiro.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS Ltd.
CONCERTOS BLANCH
E' definitivamente ámanhã que se encerra ás 5 horas da tarde a assignatura para 15 concertos da
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo kapellmeister JOSEPH LASSALLE director da «Orchestra Filarmonica de Munich» e pelo maestro PEDRO BLANCH
em alguns dos quais tomarão parte concertistas celebres de fama mundial.

LIVROS NOVOS

"O Signal da Sombra,,

por Alberto Osorio de Castro

Transcrevem-se seis sonetos e dois poemas

Eternidade

Sob o *pschent* imperial o Faraó dormita.
Sonha, no vago sono impassivel da pedra.
A voragem do dia um fogo triste agita.
Na flava solidão dos Areais nada medra.

E obscuramente o olhar do Faraó medita.
Espera! Já talvez a Flor do Lódão medra...
A chama devorante e tremula palpita.
Aguarda um dia mais o Faraó de pedra.

Mas um frio feral sopra dos Hipogeus.
Cai no abismo da Sombra o sol morto. Nos ceus
Um ritual ilumina as leves cinzas mortas.

E scisma o Faraó... Pois dos seus já não vem,
Num cortejo de luz e lagrima, ninguem!
Do lutuoso esplendor de Tebas-das-Cem-Portas!

A esfinge

Num deserto doirado, ambigua esfinge, velas.
Ha milénios que o olhar lapideo enches de trevas.
Já mudaram de forma os signos das estrelas
Desde que sobre o areal tua mascara elevas

Cairam á tua volta as estirpes longevas
Como as glumas que o vento espalha das gavelas,
E, vagamente humana, ás Piramides levas
Uma sombra, que faz mais triste a sombra delas.

Figura de magia encadeada ao rochedo,
Nem já sabes dizer o anseio funerario
Dos mortos de quem foste a guarda taciturna.

A guarda e o sortilegio eternamente quêdo.
Já como eles não tens nem sonho nem fadario.
Faz-te como eles pó, dura larva nocturna.

A suplica da mumia

Em Antinoë morri nova e linda. As Sereias
Invejariam, sei, meu colo de mulher.
Minha pele espirava o aroma de *hacopher*.
Meu cabelo enliava embruxadas cadeias.

Quem meus beijos provou não quizera morrer.
Quando eu passava engrinaldada de ninfeas
O desejo no olhar dos homens e em suas veias
Era uma flor eternamente a eflorescer.

E este ventre fendido e que te causa horror,
Viandante! já foi uma rosa de amor,
Mais rósea que o revoar de ibis róseos em bando.

Deixa esperar na sombra a minha mumia escura,
E hoje de mim só lembra esta viva pintura.
Meu olhar assim foi, inebriante e brando.

Belkiss

Belkiss, a rainha de Sabá, dormita
De sob palmeiras languidas. Os leões
Acordam as doiradas solidões.
Já freme a tarde fervida infinita.

Vem do fundo dos lucidos sertões
Caravanas de Ofir. O poente excita
O canto da chegada. Ulula e grita.
Soam trombetas, volvem-se pendões.

Belkiss ao alto do pilone assoma.
Scintila, esplende. E' tudo em torno aroma,
Olibano, o oiro, a mirra, a pedraria.

Templo do Bom Amado! A eterna ausente
Sempre vos lembra! Ao solio reluzente
Ide, tesouros de melancolia!

Na acropole de Panticapéon

Mitridates, doirado, e no nimbo da tiara,
Vai no ocaso ainda olhar Mitras, a Eterna Luz.
Ao Scita aponta a mão, que de joias reluz,
E sobre as virgens fulge a espada flamea e clara.

Filhas! Ei-las num chão de purpuras... tão rara
A gema azul do olhar das mortas, que o seduz...
Suspira. Tarda o fim! E já de Signas luz
O arraial do Romano, e o assalto se prepara.

Mitras sangra no ardor da tarde de ónix. Gloria
Dois Imperios, ó vã chama de ouro ilusoria,
Que se alterna de sombra, e nas sombras descai!

Acena. O Hoplita brande o gladio. E Mitridates
Num lance vê sorrir a luz de mil combates,
A vida!... Dum só talho a ardente fronte cai.

A exaltação de Coroplasta

Amitona, Cirina, Andrómeda, Anactoria,
Mégara, Telesila, Atis, Cidno, Pirrina,
E Mnais! almas de amor e de ansia feminina
Que de Safo viveis na ardente, suave gloria!

Pelos bosques de Sonho e Sombras da memoria,
O' Tánagras da morta insaciada e divina,
Praz-me ver-nos scismar, a boca triste e florea,
Mãos dadas, desfolhando os lirios da petrina.

Sois a inutil beleza, a imperfeição de tudo,
O ardor, a inquietação do ser só e desnudo,
Que se inflama ao sentir a palpitar a vida.

Doce côro de amor e ilusão! Mocidade
Do sangue! O' primavera em flor! O' ansiedade,
Insatisfeita sempre, e sempre inextinguida!

Milagre de Santo Antonio

Logo que o Papa co'a Clerezia
A Santo Antonio canonisou,
Foi em Lisboa naquele dia,
Foi nestes Reinos uma alegria
Que Lem ao certo não se explicou.

Sem que ninguem as cordas dos sinos,
Toca que toca, fosse puxar,
Todos os sinos, grandes ou finos,
Todos os sinos, todos os sinos,
A' uma entraram a repicar.

Portugal era a torre das Fadas,
Cheia de luz e sinos cantando.
Cantavam sinos lá nas oradas,
Bailavam ondas nas enseadas,
Vinham cardumes á flor bailando.

Bailavam pobres pelos caminhos,
Riam fidalgos em seus solares.
Não houve flores de rosmaninhos
Que não se abrissem pelos maninhos,
Nem fontes secas pelos vilares.

Mas em Lisboa foi o bonito.
Santo Antoninho por cá nascera,
Por cá brincara em pequenito,
Quando o seu rosto era um palmito
E ria ás moças na primavera.

Bailaram moiras nas almuinhas,
Bailaram moços do mar tambem,
Mesmo as freirinhas e as viuvinhas,
E as bilhas todas nas fontainhas,
E até no Poço do Borratem.

E que de sinos que repicaram!
Como folgavam mesmo os judeus!
Das bilhasinhas quantas quebraram,
Das donzelinhas quantas amaram,
Ao vir a noite de ver a Deus!

Os mangericos então cairam
Em Portugal do alvo luar.
Flores mais frescas jámais se viram!
As alcachofras como floriram,
Mesmo depois da chama as crestar!

Este é o milagre que ainda ilumina
Mesmo sem sinos, no ano uma vez,
A pobre terra de ódio e solina.
Meu Santo, sempre a florir ensina
A alma crestada do português!

As três moirinhas do amor

Na noite em flor, toda clara,
Tudo era flor, ou o sonhei.
No amendoal da flor mais clara,
No amendoal em flor entrei.
Três moirinhas encontrára,
Três moirinhas encontrei.
Eu para elas andara,
Eu para elas andei.
O frio encanto quebrara,
O frio encanto quebrei.
No amendoal da flor mais clara,
Eu no almanxar entrei.
Pelo amor lhes preguntara,
Pelo amor lhes preguntei.
Diz a que primeiro olhara:
— Sou nova, de amor não sei. —
Eu sua boca beijara,
Frescor e aroma encontrei.
Palavra que me enganara.
Na boca em flor não achei.
Era a doçura mais rara
A que em seus labios provei.
Outra sorrira, e calara.
Eu a sorrir a abracei.
Boca que muda ficara
A' minha boca juntei.
Riso que me enfeitiçara
Co'esse riso a alma alegrei.
A terceira só me olhara.
Os olhos de luz mirei.
A minha alma alumiara,
A minha alma alumiei
Naquela luz que brilhara,
No olhar que no meu guardei.
No amendoal da flor mais clara,
Eu no almeixar entrei.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Grande sucesso — 2.ª apr. da TROUPE VILLASIUL na celebre revista España
Cantos e dansas das varias provincias espanholas magnificos scenarios, luxuosos trajos
Pela Companhia do Teatro, a opereta
O SONHO DE VALSA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Ámanhã — SABADO, 3
INAUGURAÇÃO DA EPOCA a peça historica
Alcacer Kibir
em 1.ª recita de assinatura.
Bilhetes á venda

POLITEAMA
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
HOJE — A's 21 e 1|2 — TODAS AS NOITES
AS VIRTUDES DE GERMANA
- ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA -
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
Domingo, 4 — 1.º concerto de assinatura — Programa escolhido — 2 1.as audições em Portugal

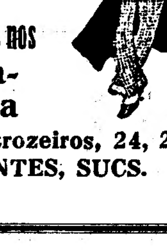
APOLO
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
TODAS AS NOITES
As 9 1|4 — 5 NUMEROS NOVOS, 5
na revista de maior agrado
O Pé de Meia
Ultimas representações

João Antunes
Advogado
R. Nova do Almada, 64 1.º Telefone C. 5367

RETRATOS D'ARTE
Execução perfeita em todos os generos de fotografia moderna
Tel. N. 851 FOTOGRAFIA BRASIL Tel. N. 851
RUA DA ESCOLA POLITECNICA 141

USEM
O PNEU
«ENGLEBERT»
PARA ROLAREM COM ECONOMIA
PEDIDOS A
CASAL, LIMITADA
R. COMERCIO, 50

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — Peça delicada e espirituosissima
A VINHA DO SENHOR
Primoroso desempenho com LUCILIA SIMOES, Erico Braga, Joaquim Almada, Guilherme Caupers, Francisco Sampaio, Maria Sampaio, Julia Silva e Maria Corte Real

SOBRETUDOS DA MODA
Ha feitos e executam-se por medida
CAPAS Á ALENTEJANA
com golas de Raposa

FATOS DE HOMEM E RAPAZES nos
Grandes Armazens da Beira
20, 22, Rua dos Retrozeiros, 24, 26
PERES & ABRANTES, SUCS.

A UNICA de Lisboa que obteve o
GRAND PRIX
da Exposição do Rio de Janeiro, 1923
ROYAL-PHOTO
Os melhores retratos
RUA DO CARMO, 55, 1.º
(Ao Chiado)

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4356 HOJE
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
A Perola Negra

Eden-TEATRO
TELEFONE 3800 N.
HOJE — ás 21,15 horas — HOJE
GRANDIOSO SUCESSO
O Chico das Pêgas
Esplendido desempenho de toda a companhia

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — 20,30 e 22,30 — 2 ESPECTACULOS
Festa artistica da distincta actriz GUILHERMINA PAIVA — 2.ª representação da revista
No País do Sol
Entrada geral: 2$50

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Os mortos mandam

Pobres daqueles que julgam que uma vida acaba quando a tampa dum caixão cai sobre um corpo! A vida, a verdadeira vida, só então começa. Porque a outra, a transitoria e miseravel vida que vivemos, nada é, nada vale, tão efemera é a sua duração, e a sua obra.

«Les morts vont vite». Que formidavel mentira! Os mortos pódem passar na lembrança dalguns. Mas, por mais que os vivos fujam á sua influencia, á sua sugestão, são eles que nos mandam, que nos impulsionam, para o bem e para o mal,

Ha assassinos que a Justiça teria de absolver, se tivesse inteligencia e sciencia, para, num exame largo, descriminar o que os seus crimes tiveram de vontade e o que foi mera obra da sugestão dos mortos.

Os mortos! Como eles vivem, na nossa lembrança, na nossa saudade!

Desfolhemos sobre as suas campas as nossas flores, para que eles, na vida eterna, se lembrem dos que se consomem e queimam nesta vida torturante e efemera...

«Os mortos mandam». Escreveu-o um dia Blaco Ibañez. Escrevêmo-lo nós que nos sentimos presa da sua vontade, dos seus designios misteriosos e indecifraveis...

Felix Correia

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Exposição scientifica

No vasto salão dos estabelecimentos Alvaro Campos, tivemos ocasião de admi rar uma rica exposição d'optica, donde se destacam as mais recentes invenções em aparelhos de microscopia, a que a Casa Koristka tem dado poderoso impulso, prestando á humanidade serviços, cujo alto valor está verificado.

Artisticamente dispostos, enchem as vitrines os mais variados modelos de microscopios, sterioscopios, dermatoscopios, etc., alguns dos quais desconhecidos entre nós, como por exemplo: os aglutinoscopios de grande utilidade nas reacções de Sachs-Georgi e Wassermann.

Não só á classe medica e aos que se dedicam a trabalhos scientificos interessa esta exposição, mas sim a todos os que, tendo predilecções espirituais, se comprazem da intimidade dos sabios.

Felicitamos os estabelecimentos Alvaro Campos por, duma maneira tão util, orientarem a sua actividade e inteligencia.

CAMBIOS

Dia 2

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	2 3/32	2 9/128
» 90 dias	=	=
s/Paris	1$490	1$510
s/Berlim	=	=
s/Holanda	9$931	10$043
s/Madrid	3$411	3$450
s/Bruxelas	1$280	1$290
s/Roma	1$148	1$160
s/Suiça	4$548	4$600
s/Suecia	=	=
s/Noruega	=	=
s/Dinamarca	=	=
s/Nova York	25$580	25$869
s/Brasil	2$358	2$384
Rio s/Londres	4 15/16	=
Libra esterlina	123$000	128$000
Agio do ouro	2$600	2$700

PROBLEMA VITAL

O preço do pão podia baratear

Que extranho motivo se opõe a que os interesses do povo se acautelem devidamente?

Isto vai mal! Isto assim não leva bom rumo... senhores dos governos! O *Diario de Lisboa* não quere, não quiz, jámais, contribuir com um resquicio, sequer, de azedume, para o agravamento de um estado de coisas que dia a dia toma aspectos de tragedia, faminto o povo para que uns tantos enriqueçam, desprezada a miseria do maior numero para que não se oiça nas esferas do poder o brado de angustia dos que não podem sofrer mais.

Mas ha factos, ha provas, ha desmazêlos que precisam de que os fitem com olhos de vêr todos aqueles a quem incumbe o bem estar da colectividade, não vá acontecer que os ares se turvem, que as nuvens se encastelem, e todos nós sejamos arrastados na voragem do vendaval... porque o povo começa a ter fome e porque a fome não obedece ás leis.

* *

Hoje, a meio da tarde, procuraram-nos dois homens que nem de vista conheciamos. Declararam que precizavam de falar a um redactor; foi um redactor ouvi-los; e eles, em face de documentos, com a prova irrefutavel dos numeros, fizeram-nos no espirito esta certeza a um tempo feliz e tremenda: «o pão não se barateia porque as instancias oficiais a isso se opõem».

O jornalista teve, naturalmente, um gesto instintivo de assombro. E o sr. E. Costa Guimarães mais o companheiro que o seguia, conversaram, mostraram oficios e circulares, e cortes de jornais, e amostras de farinhas, e...

—Somos nós os representantes da casa americana que se propôs e propõe fornecer farinhas por preços inferiores aos do mercado.

—Já ontem nos referimos ao caso...

—Pois, por isso mesmo. Vimos, de proposito para contar com verdade o que se passa.

—E o que é que se passa?

—E isto, apenas. Se o pão de luxo custa a cêrca de 3$00 cada quilo, e o pão de 1.ª custa a 1$800 cada quilo tambem, nós comprometemo-nos a conseguir que esses preços baixem, respectivamente, para 1$800 e 1$300. Falámos com o sr. ministro da Agricultura.

—E ele?

—Primeiro, achou muito interessante o assunto, e só nos pediu que explicassemos, quando lá fomos com a proposta e as amostras, se tinhamos cambiais e se garantiamos o fornecimento.

—Disseram-lhe que sim.

—Evidentemente. Uma vez obtida a autorização da casa fornecedora, dissemos que sim, que nos compromètiamos, até com a garantia de um dos melhores bancos americanos, a fornecer quanta farinha fôsse necessaria para o consumo.

—E as cambiais?

—Pois desde que o ministro nos autorisasse a importação, naturalmente que tinha de autorisar-nos tambem a obtenção das cambiais necessarias...

—Então?

—Então?! nessa altura o sr. dr. Joaquim Ribeiro demitiu-se e ficou tudo em suspenso.

* * *

—E agora?

—Logo que o sr. ministro voltou a assumir a gerencia da sua pasta, tornámos lá.

—Não estava.

—Estava; mas mandou dizer-nos pelo sr. chefe de gabinete que não podia receber-nos por não nos termos feito anunciar, e porque ele ministro não queria negociações com os padeiros independentes por haverem publicado um manifesto qualquer.

—Mas os senhores são padeiros?

—Não, senhor. Não somos padeiros nem temos nada com eles. Os padeiros independentes é que, reconhecendo quanto é possivel e facil baratear o pão, entenderam expontaneamente que o interesse dos consumidores os obriga a pedir aos poderes publicos que os deixem fabricar melhor e mais barato, livres da prepotencia monopolisadora da moagem. Foi isto mesmo o que respondemos ao chefe de gabinete do sr. ministro.

—Depois d'isso, recebeu-os...

—Qual?! O chefe de gabinete foi dentro e voltou a dizer-nos que o sr. ministro já não achava o assunto de um interesse por aí além... que a baixa de preço não era grandemente sensivel... e que o melhor seria mandarmos a farinha para a ilha da Madeira!

—E assim se arrumou o caso.

—Longe disso. Já agora, e precisamente porque a questão, para nós, é sobretudo moral, porque não pretendemos mais do que o estabelecimento de uma concorrencia liberrima—quem puder vender mais barato ainda, que venda, e nós nos recolheremos, certos de haver cumprido o nosso dever—já agora decidimos ir até onde fôr necessario. Apenas...

—?!...

—Apenas, desta feita trambulhou o ministerio em peso!

* *

—Que tenciona fazer, então?

—Chamámos já para o caso a atenção das Juntas de Paroquia. Em duas reuniões que tivemos com elas—e duma vez houve quem tentasse pôr-nos na rua!—expuzemos o assunto em todos os seus pormenores; os padeiros independentes, chamados tambem, comprometem-se a fabricar o pão aos preços indicados; e se o sr. ministro da Agricultura nos prometeu...

—Ha já alguma promessa expressa?

—Prometeu-nos, quando pela 1.ª vez o procurámos, que autorizaria o fornecimento de pão mais barato logo que houvesse farinha mais barata tambem. De resto, o precedente está aberto, porque já deu esta autorização para Portalegre.

—De maneira quê, não ha pão mais barato e de melhor qualidade, porque...

—Porque o governo não quere. E o peior, ainda...

—Ha peior ainda?

—Ha. Ha que a Moagem está a ganhar 26 vezes mais do que ganhava antes da guerra. E como se trata de fazer baixar os beneficios da Moagem.

DR.ª LAURINDA ALAMBRE
MEDICA
Doenças das Senhoras e Crianças. Partos
Consulta—A's 13 horas
Rua do Amparo, 82, 1.º Esq.
Telef. 2688 N.
MORADA—Avenida Conde Valbom, M. F. 1.º

O TEATRO

EXITO

da comedia "VINHA DO SENHOR"

em São Carlos

Tem constituido um verdadeiro exito teatral e mundano, a representação da peça «A Vinha do Senhor», em scena no Teatro de São Carlos.

A critica tem acolhido com as mais elogiosas referencias o desempenho do interessante trabalho de Flers e Croisset, autores consagrados no teatro europeu.

* *

Avelino de Almeida escreveu no «Seculo», a proposito da «Vinha do Senhor», depois de descrever o entrecho da peça:

«A parte de madame Bourgeon, interpretada em Paris, com «um comico tumultuoso, que enche a scena», por madame Cheirel, desempenhou-a, patenteando a sua incontestavel autoridade, Lucilia Simões. Não ha generos para esta grande actriz. Pôz uns fios de prata na sua cabeleira loura, e dir-se-ía ter a idade da personagem. Por vezes, a sua mascara expressiva, o desembaraço das suas atitudes, os lampejos do seu olhar, os primores das suas inflexões fizeram-nos crer que Lucinda resuscitara para os antigos triunfos inolvidaveis do palco e imaginar que era ela propria quem pisava a scena!

* * *

Cristovam Aires, no dia seguinte, apreciou assim no «Diario de Noticias», o desempenho de dois dos principais papeis:

«Erico Braga teve ontem uma grande noite. O seu tipo de «Henri Lévrier» fica na galeria das notaveis criações comicas em que ele vai, cada vez mais, afirmando a segurança dos seus firmes recursos. Não sabemos o que fez Vitor Boucher, o criador do papel, não o vimos, mas fosse o que fosse, temos a certeza que o trabalho de Erico, cheio de detalhe e de observação, marcou um tipo hilariante, de que os autores não desdenhariam.

Lucilia Simões, não está dentro do genero que lhe agradá; no entanto a sua colaboração inestimavel é um dos seguros esteios da alegre comedia a que ela empresta a vivacidade, a energia e a graça da sua figura sempre brilhante».

* *

Jaime Vitor refere-se deste modo á peça, no «Correio da Manhã»:

«Os conceitos originais, os finos paradoxos, as observações picantes, todo esse subtil espirito parisiense, que tão acentuadamente caracterisa a dupla individualidade de Flers e Croisset abundam na «Vinha do Senhor», e todos esses «mots d'espirit», e todos esses dialogos scintilantes, entre Valentina Bourgeon e a filha, entre Lévrier e Humberto, todos esses requisitos da graça gaulesa, que na nova comedia abundam, foram sublinhados pelos espectadores de ante-ontem, que representavam a melhor sociedade elegante e intelectual de Lisboa, com sorisos e até aqui e além gargalhadas, como a demonstrarem que as plateias portuguesas estão habilitadas a compreender e assimilarem o que de melhor póde produzir o espirito francês».

* * *

Nogueira de Brito fecha assim a sua critica em «A Batalha»:

«Mas o melhor papel da peça é o de «Henrique» confiado a Erico Braga. E se dissermos que não póde ser excedido na correcção com que o desempenhou, diremos simplesmente o que é merecido.

Depois não podemos deixar de registar a galanteria com que as actrizes Maria Sampaio e Maria Côrte Real atravessaram o palco desde a primeira até á ultima scena. Foram na peça duas delicadas figurinhas de Saxe, vestindo muito bem e dizendo com ternura.

O estreiante Guilherme Caupers, incarnou com certa naturalidade o tipo inglês, para o que não foi extranho o conhecimento da lingua e a boa pronuncia que tem».

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

OS MORTOS

O DIA de finados

NOS CEMITERIOS

e nas igrejas

Dia de finados! Dia de luto, em que a tristeza das almas se junta á negrura dos vetsidos, numa homenagem aos que morreram e que ainda vivem na nossa saudade...

* * *

Na Sé Patriarcal celebrou-se missa de Pontifical. Assistiu Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca, que chegou áquele templo ás 10 e meia.

Nas igrejas da Estrela, de Santa Isabel, S. Domingos, Martires, Encarnação e Loreto, rezaram-se missas, muito concorridas por fieis, principalmente as das três primeiras igrejas.

* * *

Os cemiterios estiveram cheios de gente, em especial o do Alto de S. João, onde, quer nos jazigos, quer sobre as campas, se viam montões de flores.

O cemiterio dos Prazeres tambem foi muito visitado. A' porta, estacionavam vendedores de flores que fizeram bom negocio, chegando a vender ramos pequenos de crisantemos por elevadas quantias.

* * *

Nos caminhos que conduzem aos cemiterios, era grande a aglomeração de pedintes, abundando os cegos. Receberam muitas esmolas.

* * *

Os jazigos onde repousam os restos mortais de Machado Santos, Carlos da Maia e Antonio Granjo, foram visitados pelas viuvas e por outras pessoas de familia, vendo-se tambem alguns amigos dos saudosos extintos.

* * *

Dia de finados! Dia dos mortos que nunca mais morrem na nossa saudade e nos amparam, com a sua lembrança, contra as ciladas dos vivos que ámanhã serão, como eles, cinza miseravel e inutil...

O aniversario

da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio e Industria

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria de Lisboa comemora, no proximo domingo, pelas 3 horas, o 69.º aniversario da sua fundação, inaugurando o alargamento do seu Dispensario Medico-Cirurgico e mais dependencias da sua séde social, no seu palacio da rua da Palma Assiste o sr. presidente da Republica.

Pela marinha

Deixou o cargo de comandante da Escola de Marinheiros do Norte e assumiu o de chefe de departamento maritimo do Norte, o capitão de mar e guerra Jaime Afreixo, cargo que lhe foi entregue pelo capitão de mar e guerra sr. Hopfes Gomes, que veiu para comandante do cruzador «Vasco da Gama».

Colchoaria Quintão

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Artigos de grande novidade
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
vér o grande sortido da nossa casa
Edredons, transformações e concertos

R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

PELA POLITICA

A vinda INESPERADA de Afonso Costa

O antigo ministro das Finanças tem incondicionais poderes do P. R. P. para organisar governo

Ha quarenta e oito horas que a politica dependia dum telegrama. Dum telegrama de Paris, assinado *tout court*, Afonso Costa, em resposta a um outro que, particularmente, o sr. dr. Germano Martins enviára ao antigo ministro da União Sagrada.

O sr. dr. Germano Martins fez ontem vigilia politica, em sua casa. Até á meia noite, o telefone N. 1167, retinia. Era todo o partido democratico, do Gremio Literario, o sr. dr. Vasco Borges; da travessa de Agua da Flôr, o sr. Sá Pereira; do *Mundo*, o sr. Urbano Rodrigues, que preguntavam, em frases curtas, anciosas, *o que havia? já chegou o telegrama? A resposta?*

Nada! Devia estar a chegar — devolvia amavel, pelo fio, o sr. dr. Germano Martins.

A' meia noite, o partido democratico, dormia. Só o sr. Germano Martins, tendo lido lentemente os jornais da noite, esperava confiado, o telegrama de Paris.

Duas horas. Três. Um quarto mais. Passou a noite. Fez-se madrugada. O amigo pessoal e politico do sr. dr. Afonso Costa aguardava, já exasperado daquela demora. Mas ás cinco e meia, ouviram-se uns passos, na escada; uma campainha tocou. De um salto o sr. dr. Germano Martins, levantava-se e estava, no corredor.

—Um telegrama para v. ex.ª...

—Já sei. Passe bem a noite.

O carteiro:

—Então ele vem...

—Parece que sim, homem!

E houve um aperto de mão longo, tremulo, correligionario.

* * *

Encontrámos o sr. dr. Germano Martins, quando saia da séde do Directorio do Partido Democratico.

A nosssa questão, passe a formula francesa, já não era saber o espirito do telegrama. O que convinha era ouvir a opinião do sr. dr. Germano Martins.

O director geral do ministerio da Justiça, falou dest'arte:

—Afonso Costa nunca se recusou a intervir na politica...

—Em seguida ao 19 de Outubro...

—Se não fosse esse movimento já ele cá estaria ha muito tempo.

—... O telegrama que Afonso Costa enviou então ao sr. presidente da Republica, mostrava bem que não se recusava a intervir na vida do país, logo que ela voltasse á normalidade constitucional.

—Parece-lhe que o sr. dr. Afonso Costa, aceitará apenas a presidencia do ministerio?

—Não! Deve tambem tomar conta da pasta das Finanças.

—A campanha politica vai renascer...

—Julgo que não. E' preciso que todos saibam que o sr. dr. Afonso Costa—e eu conheço-o muito bem—não vem arremessar um cartel de desafio aos seus adversarios, se é que os tem. Vem cumprir uma obra patriotica. Pôr toda a sua inteligencia ao serviço da Republica, tentando corrigir e resolver dificuldades...

—Mas...

—Não é o Messias. Em vinte e quatro horas é impossivel realisar uma obra...

—O que vai fazer o partido democratico?

—O partido democratico resolveu, e muito bem, dar completa liberdade de acção ao sr. dr. Afonso Costa.

—Apoia-o...

—Incondicionalmente...

—Isso quer dizer...

—Que Afonso Costa pode ir buscar os seus ministros onde quizer.

A frase final:

—Como bom português e como bom patriota, regosijo-me com a vinda do sr. dr. Afonso Costa. Ele vem para se sacrificar pelo país. Não é a ambição que o move. A politica, se lhe deu todas as glorias que um homem pode desejar, deu-lhe tambem horas negras de luta e de desolação.

* * *

Na reunião do P. R. R. foi aprovada a seguinte moção:

«O Directorio do Partido Radical, considerando que a já prolongada crise ministerial indica mais uma vez que não existe uma maioria parlamentar homogenea e que o Partido Democratico mais uma vez se demonstra incapaz de presidir aos destinos do país, patenteando a falta de capacidade e de plano governativo, já lamentavelmente há muito manifestada, entende não ser conveniente a constituição dum gabinete democratico.

E, ponderando as graves circunstancias em que se encontra o país, julga que a solução da crise só póde alcançar-se, inspirando-se o Chefe de Estado, não no voto dos partidos que se desacreditaram no Parlamento e no governo, encaminhando-nos á ruina, mas na vontade da Nação que opõe á sua acção dissolvente a mais clara repulsa.»

Uma biblioteca portuguesa em Paris

O sr. Julio Monteiro Aillaud, delegado da «Alliance Française» em Portugal, foi encarregado, em comissão gratuita de serviço publico, de estudar em Paris a criação e organisação da Biblioteca Portuguesa naquela capital.

Professores dos liceus

Foi aberto concurso por 30 dias, para provimento de 14 vagas de professores agregados dos liceus, sendo duas no 2.º grupo, três no 3.º, uma no 4.º, outra no 5.º, duas no 6.º, uma no 7.º, duas no 8.º e duas no 9.º.

Um cruzador sueco no Funchal

A pedido do governo da Suecia foi dada ordem ao capitão do porto de Ponta Delgada, para serem concedidas todas as facilidades ao cruzador-couraçado «Flygia», que sob o comando do capitão de fragata Thor Lubick, visite aquele nosso porto de 20 a 23 do corrente.

Escola Normal Primaria

O professor da faculdade de letras sr. dr. Joaquim de Carvalho foi nomeado professor da cadeira de historio da pedagogia, na Escola Normal Primaria de Lisboa.

Pelos teatros

Guilhermina Paiva

Com a segunda representação da revista «No País do Sol», faz hoje, no Maria Vitoria, a sua festa artis-

GUILHERMINA PAIVA

tica, a galante actriz Guilhermina Paiva, que é uma actriz que, no genero musicado, tem diante de si um belo futuro. A peça obteve ontem um grande exito.

A revista «España»

Em seguida aos dois ultimos actos do «Sonho de Valsa», estreou-se ontem no São Luis a revista «España»

A «troupe» Villasiul deu-nos um espectaculo cheio de vida e de côr, merecendo os aplausos de toda a plateia que bisou alguns numeros.

«España» é um pretexto para a exibição de bailados e canções regionais.

Villasiul que é um excelente actor comico, faz-se acompanhar por sua mulher, cantora de excepcionais recursos, duma voz extensa e clara e duma graciosidade notavel, e por uma «pareja» de bailarinos que são bons em qualquer parte do mundo.

A principio, a revista foi recebida com frieza. Num scenario sem côr e velho de muitos anos, surgiu Villasiul, trajando de palhaço a anunciar um baile que era tudo menos espanhol. Mas, de repente, como por encanto, mudou a atmosfera do palco e da sala.

E, no fundo duma pandeireta, passou então a Espanha, com suas canções, seus bailados, suas «jotas» e suas castanholas, para que o turista ingles (Villasiul) se deixasse prender e encantar.

Villasiul detalhou muito bem o seu tipo, fazendo rir a plateia, com gosto. M.me Villasiul, cantando «jotas», canções aragonezas, galegas e andaluzas, mostrou-se uma artista de grandes qualidades vocais e tecnicas. Os bailarinos contribuiram tambem para o grande exito da revista, pela sua elegancia e graciosidade.—F.

Reabertura do Nacional

Efectua-se ámanhã a inauguração da época de inverno, no teatro Nacional, primeiro espectaculo da nova Sociedade Artistica, á frente da qual se encontra, como administrador, o distinto homem de teatro Lino Ferreiro, pessoa categorisada no nosso meio artistico e cujo passado, honesto e digno, responde pela sua conduta posta a dentro da Casa de Garrett. Animado dos melhores desejos de vencer, é de crer que a sua acção naquele teatro, cujos bastidores ele conhece como poucos, seja o mais benefica possivel em proveito da nossa arte.

A peça inaugural da temporada é o drama historico de D. João da Camara, «Alcacer-Kibir», no qual reaparece a figura brilhante do grande actor Eduardo Brazão, revivendo o seu antigo papel de «D. Fuas Roupinho» e se estreiam os novos societarios Ester Leão e Ribeiro Lopes, ao lado de outros que naquele palco já firmaram os seus nomes.

Atraz do reposteiro

A companhia Aura Abranches, que está fazendo sucesso no Sá da Bandeira, do Porto, preocupa-se presentemente em remodelar todo o seu material scenico, fazendo provisão de scenarios novos, adereços, tapeçarias, etc., com os quais fará a sua reaparição no teatro da Trindade com uma bagagem de oito peças novas para Lisboa.

—No Eden-Teatro proseguem os ensaios de revista «O boneco de sabugo», de Eduardo Schwalbach, com scenarios novos de Salvador, Mergulhão e Reis, filho.

—Consta que ainda nesta quinzena reaparecerá no S. Luiz uma notavel artista pela qual Lisboa sente verdadeiro furor.

—Os principais papeis femininos da revista «Giga-joga», em ensaios no Apolo, serão desempenhados pelas actrizes Julia da Assunção, Carmen Martins, Filomena Casado, Filomena Lima e Evangelina Bastos.

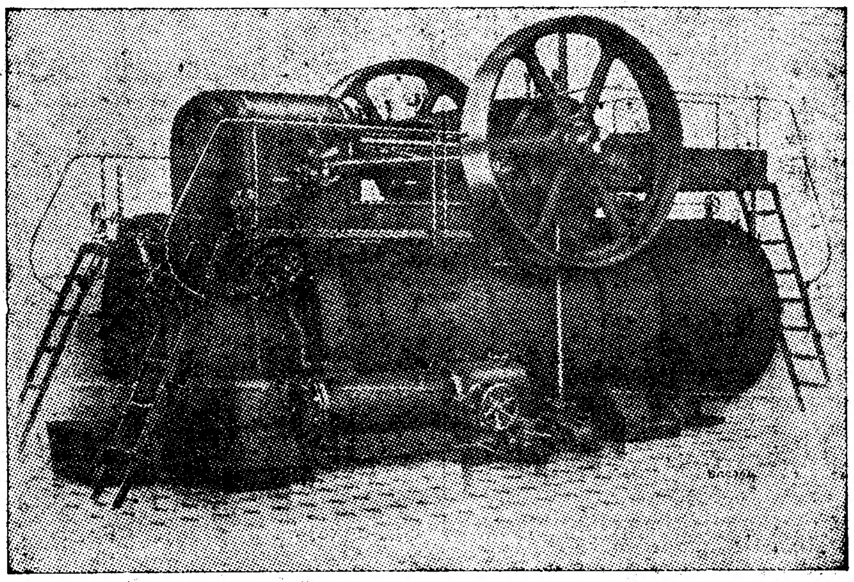
—Realisa-se brevemente no Coliseu dos Recreios uma estreia sensacional, entrando no espectaculo de hoje todas as celebridades da companhia de circo.

—A musica da nova opereta «O Poço do Bispo», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, que será representada pela companhia Satanela-Amarante no Avenida, é do maestro Wenceslau Pinto.

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

Sede em Lisboa — Rua da Boa Vista, 43 — Telefone C. 397

Filial no Porto — Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

JOIAS

BRILHANTES, PEROLAS OURO e PLATINA

COMPRAMOS aos melhores preços

EM EXPOSIÇÃO UM COMPLETO SORTIDO DE PRATAS ARTISTICAS E JOIAS QUE VENDEMOS COM GARANTIA

TELEFONE NORTE 3759

Barreto & Gonçalves, L.da

17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17
(Antiga R. Santo Antão)

GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Tele{fone: *C. 5430*
Tele{grafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

TINTAS A OLEO EXTRA-FINAS PARA PINTURA DE QUADROS

Vende-se o stock ou qualquer quantidade a preços modicos

Rua de S. Julião, 5, s/loja

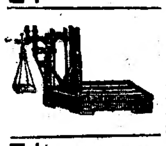
Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061—Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

MADEIRAS DO BRASIL

EM ARMAZEM E Á DESCARGA

Macahuba, Freijo, Cêdro, Pau santo, etc.

ADRIANO TELES, Ltd.a

Largo S. Domingos, 12—Tel. 3887 N.

Filial no Porto: RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 75

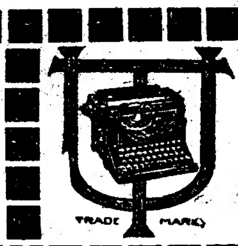
DESCONTO AOS REVENDEDORES

SÓ NA
TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

«UNDERWOOD»



A melhor, mais rapida e mais resistente das maquinas de escrever

2.000.000 de maquinas espalhadas por todo o mundo atestam os seus bons serviços

AGENTES:

THE MODERN OFFICE, LIMITED

Tel. C. 3066 — 107, RUA DO ALECRIM, 109 — LISBOA

VESTIDOS MODELOS — — e casacos de peles

estão expostos nos dias **5, 6 e 7** no

Hotel de Inglaterra

quarto 34 das 2 ás 8 horas

A «TENTADORA»

SAPATARIA

DA RUA D. ESTEFANIA, 62

A casa que maior sortido de inverno apresenta para crianças tanto em luxo como para colegio e para homem e senhora pelos preços mais economicos do mercado

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção de Estudos e Construção

Serviço de estudos e construção da rede sul

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 24 de Novembro do corrente ano, pelas 15 horas, na sala da Direcção de Estudos e Construção, rua S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se hade proceder, sob a presidencia do respectivo Engenheiro Director, ao concurso publico para a arrematação da empreitada n.º 2 de execução de terraplanagens entre os perfis 1350-15m,0 do 2.º Lanço e 1385+10m,96 do 3. Lanço do Ramal de Sines.

Base de licitação........... 176.459$80
Deposito provisorio......... 4.420$00

Os depositos provisorios deverão ser efectuados em quaisquer das tesourarias destes Caminhos de Ferro, —do Minho e Douro e do Sul e Sueste,— até ás 14,30 horas do dia anterior ao do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da rêde Sul, com sede no edificio da Direcção acima citada e na Secretaria da Secção do Ramal de Sines, em Santiago de Cacem, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 20 de Outubro de 1923.

Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul

(a) *Carvalho*

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º Aditamento á tarifa especial interna n.º 14—grande velocidade

Bilhetes de assinatura de 3.ª classe válidos para uma só viagem diária de ida e volta (semanais e mensais).

Desde 1 de Novembro próximo os bilhetes acima indicados não poderão ser utilisados em comboios diferentes dos que, para êsse fim, forem designados pela Companhia nos cartazes-horarios.

Lisboa, 28 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão do material e tracção — Armazens

Fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro

No dia 12 de Novembro p. f., pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Gerais da Divisão de Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 27 de Outubro de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia
(a) *Lima Henriques*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SERVIÇO DE SAUDE

Concurso para enfermeiros de 3.ª classe—Prorogação de prazo e modificação de horarios

Pelo presente é prorogado, até 30 de outubro, o concurso documental e de provas praticas, aberto para provimento de logares de enfermeiros de 3.ª classe, com o vencimento de escudos 90$00 mensais, com casa de residencia ou respectivo abono de 80$00 anuais e subvenção temporaria de escudos 371$00 mensais. Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos de aprovação no curso completo de enfermagem, passado por qualquer escola do país, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações, certidão de idade e certificado do registo criminal.

Depois de julgados aptos pela junta medica, serão sujeitos a uma prova teorica e pratica, na séde do Serviço de Saude, em Lisboa-P, para a sua classicação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados dois anos de bom serviço, serão promovidos á segunda classe, com o aumento de escudos 27$00 mensais no vencimento e de 23$00 na subvenção.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter, serão prestados na séde do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 2 de outubro de 1923.—Pelo director gera da Companhia, o engenheiro chefe da exploração (a *Lima Henriques*.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O RESCALDO DA GRANDE GUERRA

Poincaré

discursa em Nevers
sobre a aparente miseria
da Alemanha

PARIS, 2

«Le Petit Parisien» referindo-se ao discurso ontem pronunciado pelo sr. Poincaré em Nevers diz que ele constitue uma das mais brilhantes orações pronunciadas pelo Presidente do Conselho Francês.

Depois de ter posto a nú o quadro esmagador do estado anarquico do Reich, obstinado em subtrair-se ás suas obrigações até ao momento em que se sente ameaçado da dissolução depois de ter mostrado a aparente miseria da Alemanha, o sr. Poincaré concluiu afirmando que os recentes acontecimentos apenas podem levar a França e persistir na linha de conduta ha longo tempo traçada.

«Le Figaro» escreve sobre o mesmo assunto:

«A França não se arruinará para aumentar a riqueza afrontosa de alguns magnates germanicos que subvencionam a preparação da vingança e despendem grandes somas com a propaganda anti francesa.»

Em consequencia da viagem do presidente do conselho a Nevers, o governo francês não poude responder ainda á ultima comunicação britanica, actualmente em estudo.

A Renania
e o que diz «Le Petit Parisien»

Relativamente á inquietação manifestada pela Reuter sobre o movimento renano, «Le Petit Parisien» fez notar:

«Estes movimentos autonomistas são acções expontaneas nas quais a França e a Belgica não têm interferencia alguma.

«Comtudo, se a França e a Belgica não têm favorecido as tendencias separatistas não as combatem, mantendo o principio da neutralidade.

«Se razões houvesse para intervir no movimento separatista mais haveria ainda para a Baviera onde a agitação autonomista é altamente perigosa para a segurança dos aliados».

«Le Petit Parisien» faz notar ainda que os separatistas renanos proclamam a sua vontade de liberar, a sua parte nas reparações e não reclamam a cessação do regimen de ocupação dos aliados—(Especial).

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

DR. TORRES PEREIRA
CIRURGIAO DOS HOSPITAIS
Consulta das 5 ás 7 horas
Rua Ivens, 15 — Tel. C. 5166

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A ESPANHA DE HOJE

EXEMPLOS

A APROVEITAR

Os automoveis do Estado

e a mocidade militar

A Espanha está agora a dar-nos exemplos de isenção patriotica que importa fixar. Ha dias os alunos da Escola Superior de Guerra visitaram o marquez de Estella, sabem os leitores para quê? Para lhe dizer que, tendo lido o ultimo decreto de Primo de Rivera relativo á encorporação de oficiais nos governos civis para auxiliarem os governadores no cumprimento da sua missão—tornada sobremodo extenuante no actual momento—eles se ofereciam para cooperar na obra de reconstituição do Directorio, dispostos a suspender os seus estudos e a ir ocupar quaisquer cargos que se lhes designassem.

Isto, incondicionalmente; sem se preocuparem com a categoria dos serviços que lhes fossem confiados, sem a mira no mais insignificante dos interesses pessoais; guiados apenas pelo sentimento do amor patrio.

O marquez de Estella agradeceu-lhes o espontaneo oferecimento e afirmou-se, naturalmente orgulhoso e satisfeito de vêr a juventude militar espanhola animada de tão nobres propositos; e significou-lhes quanto compreendia o sacrificio a que os rapazes se prestavam voluntariamente interrompendo as suas carreiras.

O oferecimento não foi aceite, porque o governo dispõe de pessoal militar bastante que torna desnecessario recorrer, por emquanto, aos alunos da Escola de Guerra; mas o gesto ficou; e ficou, marcando com tal galhardia uma atitude, que nós não resistimos a registá-la, para vergonha de quantos—e constituem legião—andam p'r'aí, em Portugal, a gastar a mocidade na guerra ao trabalho e na pedincha de benesses que lhe deem, sem esforço, o *quantum ratis* da sua existencia de mandriões.

* * *

Outro exemplo que nos vem de Espanha é o que se encerra nas poucas lihnas desta circular publicada na «Gaceta»—o «Diario do Governo» de lá:

«Determina-se que os funcionarios civis e militares que, para melhor desempenho das suas funções e por exigencias do serviço, tenham automoveis á sua disposição, não possam mais fazer uso deles senão pessoalmente, acompanhados apenas pelo pessoal ás suas ordens e em actos que se relacionem com o cumprimento das obrigações que lhes incubem. Os automoveis destinados ás autoridades, não só por motivo do proprio serviço, mas ainda para representação oficial das suas elevadas gerarquias, poderão ser utilisados pelas familias dos ditos funcionarios; mas bem entendido que em caso algum os cederão aos seus creados ou a quaisquer outras pessoas que desmereçam da aludida representação. Por esta disposição, fica definida a classificação dos automoveis do Estado em «automoveis de serviço» e «automoveis de representação», devendo para esse efeito, ser afixada nos primeiros, em logar bem visivel, o emblema do corpo militar ou do ramo civil a que se destinem».

Afinal, quere parecer-nos que todo o talento de Primo de Rivera consiste em tornar realidade as aspirações do povo espanhol! Neste ponto restricto dos automoveis, qualquer contribuinte dos que andam a pé seria capaz de o egualar na justeza da decisão. Lá e cá...

Três "azes,, do riso

Porque tristezas não pagam dividas e muito deseja rir quem tanto tem que chorar, os actores de veia comica são os que mais admiradores conquistam entre o publico. São discutidos com paixão os seus meritos, os seus processos histrionicos, os seus ditos de espirito, as suas atitudes em scena. Formam-se partidos politicos teatraes, tão aguerridos como os partidos politicos que fazem quartel no palacio de S. Bento. Uns elevem acima de todos o impagavel Nascimento Fernandes; outros defendem até ao extremo do pugilato as faculdades de fazer rir do Estevam Amarante; outros ainda fazem fortissimo berreiro em favor de alegria sempre moça e sã de Carlos Leal.

No fim dos fins, ainda como na politica, polemicas á parte, o publico adora os três «azes» da gargalhada. Eles proporcionam-lhe horas de distracção que pagam principescamente dias de labuta, de dissabores e de contrariedades.

O DESMEMBRAMENTO DA ALEMANHA

A França

não quer intervir
nos negocios internos
da Alemanha

LONDRES, 2

Replicando ao protesto inglês contra os auxilios dados ao movimento separatista da região do Rheno como contrarios ao disposto no Tratado de Versailles, o governo francês declarou que a França não tem motivo nenhum para intervir nos negocios internos da Alemanha quer combatendo-os quer favorecendo-os. Os desejos da população do Rheno de estabelecer um estado autonomo são-lhe absolutamente indiferentes.

O sr. Jaspar disse tambem ao ministro inglês em Bruxelas que as informações da imprensa inglesa eram incorrectas e que o governo belga tinha ordenado ás tropas que mantivessem a mais absoluta neutralidade perante o movimento separatista.

Por outro lado receberam-se aqui informações dizendo que as tropas francesas cercaram a casa da camara de Ludwigshafen ontem tendo prendido um centena de nacionalistas alemães que a defendiam facilitando assim a entrada no edificio aos separatistas. Tambem as tropas francesas aprisionaram 40 funcionarios das administrações conduzindo-os para os quarteis franceses. Em Moguncia as tropas francesas prenderam 150 desempregados a quem as «Trades Unions» tinham encarregado de proteger as tipografias bancarias para impedir a acção dos separatistas.—(R.)

Stressemann
adoeceu devido ao excesso de trabalho

BERLIM, 2

A situação politica permanece a mesma desde que o chanceler Stressemann devido a excesso de trabalho teve que recolher ao leito e está proibido de se avistar com os ministros ou com os «leaders» dos partidos.

A situação em Dresde continua melhorando consideravelmente. O Alto Comissario Heintze entregou a direcção dos negocios ao novo primeiro ministro saxão sr. Fellisuh. O presidente Ebert revogou o decreto publicado na segunda feira e que visava a restabelecer a ordem na Saxonia.—(R.)

O Rheno
todo na posse dos separatistas?

COBLENTZ, 2

O sr. Mathes prepara uma nova ofensiva com o fim de estabelecer firmemente o governo separatista em todo o territorio ocupado pelos franceses e pelos belgas. O exercito separatista está organizado em colunas volantes e ocupa sistematicamente as cidades rhenanas para desalojar as autoridades prussianas, devendo na proxima semana estar toda a região do Rheno na posse das autoridades separatistas desta cidade.—(R.)

HISTORIA DE UM REI

E' o «film» com que o Condes inaugura hoje a sua epoca de inverno esta extraordinaria «Historia de um rei», monarca do fantasista país da Slovania, a cujas vicissitudes politicas se vêm juntar amarguras da vida intima, provando que os reis são tambem homens, como todos os homens sujeitos a iguais fraquezas. Este «film» notabilissimo constituiu o maior dos exitos nos cinemas de Paris, devendo seguir-se-lhe uma série de magnificas estreias, cujo exclusivo de exibição em Portugal o Cinema Condes adquiriu a peso de ouro para valorisar os programas da sua epoca de inverno hoje inaugurada.

Brevemente Max Linder na comedia «Peor que uma sogra».

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e
Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.º, E.

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

Na C. P.

A razão

da demissão

de dois ferroviarios

O jornalista encontrou hoje um funcionario da C. P., que se tem colocado numa posição neutra, em face dos ultimos acontecimentos que originaram a demissão de dois agentes, embora as suas simpatias vão para aqueles que, dentro da legitimidade e da disciplina, procuram reivindicar para a classe aquelas aspirações consentaneas com o espirito social que move hoje todos os povos.

E vá de dispor, logo, a pregunta sacramental:

—O que ha pela C. P.?

O nosso entrevistado esboça um gesto vago:

—Nada de grave, creio eu. Porquê?

—Parece que se procura agitar a classe, por motivo das demissões...

—Isso é um papão que já não mete medo a ninguem.

—Mas as demissões justificam-se ou não?

—Foram justas. Sabe como eu vejo sempre com jubilo tudo quanto represente o desejo de avançar, de progredir, de trazer á classe um certo brilho, vantagens tanto morais como materiais. Desta vez, porém, não se dá este caso. Infelizmente. Trata-se de actos de indisciplina.

—Então...

—Quere que lhe conte?

—Quando foi da greve de agosto, o sr. Manuel Henriques Rijo, secretario geral do sindicato, foi propositadamente á estação de Braço de Prata, a fim de impedir a vinda dos operarios que residem fora de Lisboa; coagindo, assim, muitos desses operarios a faltarem aos seus deveres. Isto representa uma falta grande, porque é o abandono do serviço, estando em exercicio. Além disso, o sr. Rijo dirigiu uma manifestação contra os seus legitimos superiores e promoveu um comicio dentro da estação de Santa Apolonia, prejudicando os serviços.

—Ha só esse demitido?

—Não. Tambem foi demitido o empregado de escritorio Francisco Flórido.

—Porquê?

—Porque, valendo-se da sua qualidade de agente da C. P., introduziu no recinto de Santa Apolonia um individuo estranho á classe, acompanhando-o ás oficinas, em detrimento dos interesses da Companhia, e dirigiu, com outros, uma manifestação contra os seus dirigentes.

E, a proposito, o nosso entrevistado, conta-nos um acto simpatico da Companhia:

—O chefe de lanço da C. P., José Pinhão, completou 72 anos de idade, tendo atingido, em 26 de setembro ultimo, 50 anos de serviço na Companhia e 36 anos de inscrição na Caixa de Reformas. E' um dos agentes que tem sido mais dedicado á C. P., acusando uma matricula imaculada. Como reconhecimento da sua muita dedicação, a direcção geral da Companhia propôs, e a comissão executiva aprovou, que fôsse oferecida ao sr. José Pinhão a reforma com todos os seus honorarios, a partir de 1 de dezembro proximo.

DE LUTO

José Maria Cordeiro de Sousa

Realiza-se no proximo domingo, pelas 14 horas, a anunciada homenagem, promovida pelo Gremio Tecnico Português, junto á campa deste falecido e ilustre engenheiro e consocio, no cemiterio dos Prazeres.

O ponto de reunião é á entrada do cemiterio, podendo participar desta homenagem os socios do gremio e as pessoas de amisade do extinto que a ela queiram aderir.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»

O CASO DO DIA

"Démarches"

EFECTUADAS HOJE

para a constituição

do governo Afonso Costa

Podemos garantir que hoje, pelas 2 horas e meia da madrugada, o sr. Germano Martins recebeu do sr. dr. Afonso Costa, em resposta ao que lhe enviára ante-ontem, um telegrama comunicando que se encontra ao dispôr do seu pais, aguardando, apenas, uma comunicação oficial do sr. Presidente da Republica.

Foi o acontecimento do dia—um acontecimento que emocionou profundamente a cidade, deixando-a surpresa, perplexa. Nesta modorra em que o interesse pela politica caíra de ha uns anos a esta parte, modorra muito semelhante a uma absoluta catalepsia, a noticia do regresso do sr. dr. Afonso Costa caíu como pedra que quebra a placidez de um lago.

Na Bolsa e na rua do Ouro, nas lojas de modas e nas lojas de cambio, nos cafés do Rocio e nas *patisseries* de luxo, toda a gente discutia o inesperado acontecimento, pondo-lhe, uns, uma sceptica nota de desconfiança, emquanto outros, apaixonadamente, fanaticamente, faziam retroceder a Lisboa de hoje, tão preocupada com negocios e com a alta no preço do assucar, áquela Lisboa de 1912 em que se delirava com a politica, com *élan* se recebendo os jornais, os livros e as revistas de teatro. Pelo menos, a noticia do reingresso do sr. dr. Afonso Costa na actividade politica, já teve esta vantagem: originou um aumento de vida. E sempre é preferivel, para a higiene de uma nação, o choque leal de adversarios, á calmaria neutra que precede as grandes decomposições...

Os primeiros passos do "reporter"

E pôs-se o *reporter* em campo, entusiasmado com o assunto, sentindo a satisfação profissional de o explorar nos seus minimos detalhes.

Que fazer? Já outro colega fora colher a impressão e opinião pessoal do sr. Germano Martins, elo de ligação, neste momento, entre o partido democratico e o sr. dr. Afonso Costa. Por nossa parte, dirigimo-nos á presidencia da Republica. Sabiamos ser o sr. Teixeira Gomes uma pessoa rigidamente formalista, mas sempre esperavamos que a presença do jornalista o levasse a abrir, benevolamente, um rasgão na muralha protocolar em que o chefe do Estado tem de se encerrar. Foi confiadamente, pois, que nos dirigimos para Belem. E lá tivemos, a facilitar a faina do *reporter*, a gentilesa inherente a um alto espirito de artista, a amabilidade do dr. Antonio Joice.

No palacio presidencial

Eis-nos em Belem. Numa sala que é um mimo de arte, com jarrões magnificentes e quadros de bom gosto, o sr. dr. Antonio Joice com a elegancia do seu trato, procura desfazer em nosso espirito o desalento originado pela recusa do presidente em nos receber.

—Que quer... trabalho, muito trabalho...

E descreve-nos a vida do sr. Teixeira Gomes, tomando o seu papel muito a serio, seguindo atentamente todos os casos de administração publica e lá dedicando, uma ou outra meia hora, a custo furtada ao labor oficial, aos seus requintes de artista.

Mas o jornalista, apertando o secretario particular do presidente da Republica, num circulo de preguntas, consegue arrancar-lhe algumas informações. De manhã, ou por comunicação telefonica ou por comunicação directa, o chefe do Estado tomou conhecimento, através o sr. Germano Martins, da atitude do sr. dr. Afonso Costa. Naquele momento, aguardava a chegada dos delegados do partido democratico, afim de receber a comunicação oficial do notavel acontecimento. Depois...

Depois, como tudo o indica, enviará o protocolar telegrama da praxe para Paris, convidando o chefe do partido democratico a constituir governo, trazendo-o, assim, até esta Lisboa que ha seis anos o não vê, com caracter de permanencia, nas suas ruas...

Tagarela-se na Arcada...

Desce o «reporter», veloz, ao coração da cidade. Na Arcada, ha um movimento desusado e os comentarios fervilham em torno do grande ponto de interrogação traçado, agora, no horizonte politico do país, pela vinda do sr. dr. Afonso Costa.

A' porta do ministerio da Justiça, estão os srs. Afonso de Melo, vice presidente dos Deputados, e os ex-parlamentares Manuel José da Silva e Eduardo de Sousa.

—Que dizem a isto?

O sr. Manuel José da Silva, que toma a politica muito a serio:

—A vinda do Afonso tem a grande vantagem de tirar o pais da estagnação em que se encontrava. Ao menos, passam a interessar-se pela politica os amigos e os inimigos.

Quanto ao sr. dr. Eduardo de Sousa, com o seu habitual gesto ironico, diz:

—Recorda-me aquela poesia de Eugenio de Castro, nos *Oaristos*, que começa assim: *O' morte, eu cá te espero...*

E lá ficou, o velho politico e jornalista, tão retrahido como a intenção da sua ironia.

No Parlamento

Bem o sabiamos: não havia sessão em nenhuma das casas do Parlamento. Mas—quem sabe?—talvez por lá andassem ao cavaco varios politicos. E pesquizamos, uma por uma, todas as salas de S. Bento.

No emtanto, só uma pessoa descobrimos: o sr. Sá Pereira.

Estava, como de ha ano e meio a esta parte, na sala das comissões, entregue á faina de completar a sindicancia aos Bairros Sociais. Lá anda, com a sua velha mania de descobrir os respectivos gatunos...

Mas hoje, em vez do ar vagamento *scherlockolmesco* com que redige os autos de declarações, apresentava-se alegre e prazenteiro. Tinha visto passarinho novo... Passarinho—ou passarão!

—Ilustre parlamentar, que diz ao regresso do Afonso...

Gravemente:

—O sr. dr. Afonso Costa é um autentico patriota, que não recusaria ao país, nesta hora aflitiva, o concurso da sua grande inteligencia. Portanto...

Mas, na sobriedade destas palavras, viu-se bem que o sr. Sá Pereira estava na disposição de, á semelhança dos romanos, marcar com uma pedrinha branca o dia de hoje.

No Directorio Democratico

Ultima *étape* das peregrinações do jornalista: o Directorio Democratico.

Dali tinham saido, momentos antes, com destino á Presidencia da Republica, os srs. Catanho de Menezes e Vitorino Guimarães. Calculou, leitor, o que lá foram fazer, não é verdade?...

Momentos antes do inicio desta *démarche*, concluira uma reunião extraordinaria do Directorio. Sabemos que decorreu num ambiente de quente entusiasmo, trocando-se frases congratulatorias, augurando-se o futuro da nacionalidade de risonhas esperanças e, duma maneira geral, irradiando alegria pela reconquista de um tão importante elemento, para a actividade politica do partido democratico.

Em familia

A filha

quere casar

e a mãe não deixa...

Um grupo de moradores da Rua da Escola do Exercito procurou-nos hoje para nos contar este picaresco caso:

Na referida rua reside ha anos uma antiga engomadeira, viuva duas vezes, com duas filhas: uma de nome Palmira, casada, filha do primeiro matrimonio; a outra, Maria, do segundo matrimonio, de 21 anos, modista.

Esta enamorou-se dum rapaz de 19 anos, morador na mesma rua, com quem quere casar em breve.

A mãe da pequena, não levando em gosto tal casamento, repetidas vezes injuria a filha, com acompanhamento de violentas pancadas, por querer obrigá-la, á viva força, a casar com um marujo que é visita da casa e que por sinal está tambem para casar com outra rapariga, a quem namora ha alguns anos.

Ontem, ás 3 horas da tarde, repetiu-se a scena, mais desenvolvida: A mãe da Maria, agarrando-a pelas guelas, espancou-a barbaramente, auxiliada pela Palmira.

A pobre rapariga gritava aflitivamente por socorro, tendo um grupo de populares arrombado a porta, a fim de salvá-la, porque, de contrario, seria morta, como era o desejo da mãe, segundo esta declarou.

Fechando a Maria num quarto, a mãe saiu, deixando a Palmira de guarda.

A pobre pequena conseguiu, porém, fugir, com a sua roupa, para casa duma vizinha, com o auxilio dos populares que a livraram das mãos da irmã.

Como de costume, nem sequer apareceu um policia para amostra...

TRIBUNAIS MILITARES

Julgamento de um oficial

No 1.º tribunal militar territorial deve ser julgado o processo em que é acusado o sr. Alfredo de Sousa Macedo, tenente miliciano dos serviços da administração militar, acusado dos crimes de deserção e insubordinação por ofensas por meio de palavras.

Foram requisitadas perto de 80 testemunhas.

E' defensor o sr. dr. Zeferino Sacadura Cabral.

Associação dos Estudantes de Direito

Deve reunir ámanhã, sabado, pelas 17 horas, a assembleia dos Estudantes de Direito, com o fim de apreciar, entre outros factos, o relatorio da direcção demissionaria.

General Sousa Rosa

Com destino ao Porto, partiu esta manhã no rapido o general sr. Sousa Rosa, comandante da 3.ª divisão do exercito.

Roubo de objectos

Foi presa Florentina de Jesus, Beco do Resende, 11, que é acusado de ter furtado á dona da casa onde reside, varios objectos no valor de 5.000$00.

Furto de roupas

Georgina da Conceição Malvas, de Loures, queixou-se de que lhe subtraíram roupas no valor de 2.000$00.

Cruzador «Republica»

Assumiu o comando do cruzador «Republica», o capitão de fragata sr. Quirino da Fonseca.